



KEE

Knowledge Exchange Sessions

HELOISA NEVES
E FABIEN EYCHENNE

CRIADORA E CONSULTOR DA WE FAB

MOVIMENTO MAKER

A REVOLUÇÃO DOS FAZEDORES

EDIÇÃO ESPECIAL DO KES DESTACOU
O PODER TRANSFORMADOR DA CULTURA
MAKER NA INDÚSTRIA, NA COMUNICAÇÃO
E NO MARKETING

Por GoAd Media

A revolução digital que experimentamos nos últimos 20 anos já trouxe mudanças significativas na indústria em geral, e em especial para o mercado de comunicação e marketing. Nas últimas duas décadas, vimos a ascensão das novas mídias, a explosão do mobile, o nascimento de startups que se tornaram poderosas gigantes de tecnologia e uma mudança disruptiva na forma como nos relacionamos e consumimos.

Agora, mais recentemente, a revolução digital nos coloca diante de uma das maiores transformações que vimos nos últimos tempos: **o movimento Maker**, que nada mais é do que a filosofia que qualquer pessoa pode projetar e criar produtos e projetos inovadores, resolver problemas do seu dia a dia, como consertar coisas. O movimento acaba de completar 10 anos de surgimento nos Estados Unidos, e é visto como um braço do “*do it yourself*”, ou “faça você mesmo”, porém com foco na tecnologia.



“... o movimento *Maker*, que nada mais é do que a filosofia que qualquer pessoa pode projetar e criar produtos e projetos inovadores, resolver problemas do seu dia a dia, como consertar coisas...”



Apesar de o movimento ainda estar dando os primeiros passos no Brasil, já é possível perceber um engajamento das pessoas que, de fato, colocam a mão na massa na materialização dos seus projetos e se tornam protagonistas desse processo de aprender na prática. Aliás, esta é uma característica muito forte dos entusiastas do movimento *Maker*: É o próprio idealizador de determinado projeto que constrói os primeiros protótipos e peças, o que torna a fabricação dos primeiros exemplares de um determinado produto ainda mais rápida.

Para debater o tema e colocar um holofote nas suas principais nuances, a última edição do **KES (Knowledge Exchange Sessions)**, realizada no último dia 28 de outubro, reuniu cerca de 50 lideranças do mercado de comunicação e marketing, em um charmoso espaço na Vila Madalena, em São Paulo, para experimentação e debate em torno do assunto.

“É o próprio idealizador de determinado projeto que constrói os primeiros protótipos e peças, o que torna a fabricação dos primeiros exemplares de um determinado produto ainda mais rápida”

Liderado por **Heloisa Neves** e **Fabien Eychenne**, cofundadores da **We Fab**, o público foi dividido em cinco grupos que debateram diferentes questões em torno da cultura *Maker*.

“Estamos vendo uma revolução silenciosa acontecer que é permeada pela abertura de processos antes fechados nas salas de reuniões.

Hoje, empresas já investem em prototipagem de produtos e tecnologias abertas para projetos futuros”, explicou Heloisa, especialista em metodologias colaborativas de trabalho pelo MIT (Massachusetts Institute of Technology).

Para Fabien, francês que vive no Brasil, o movimento *Maker* revoluciona não somente a forma como enxergamos processos industriais, como o futuro do próprio consumo. “As empresas precisam entender que seus modelos de negócios podem ser completamente alterado no momento em que consumidores puderem fabricar bens que consomem dentro de suas casas”, analisou.



“Estamos vendo uma revolução silenciosa acontecer que é permeada pela abertura de processos antes fechados nas salas de reuniões.”



“Muitos países da Europa apoiaram a abertura de laboratórios do tipo Fab Lab ou makerspaces como uma alternativa nos momentos de crise...”

Sobre as tendências do movimento *Maker*, Heloisa acredita que ele “chegou para ficar e alterar muitos processos”. Um exemplo disso é que as empresas já estão implementando seus próprios *Fab Labs*, como a AirBus, Air Liquide, Saint Gobain, com o objetivo de “testar novas formas de desenvolver produtos, maneiras de engajar mais o time, e trabalhar colaborativamente”, contou.

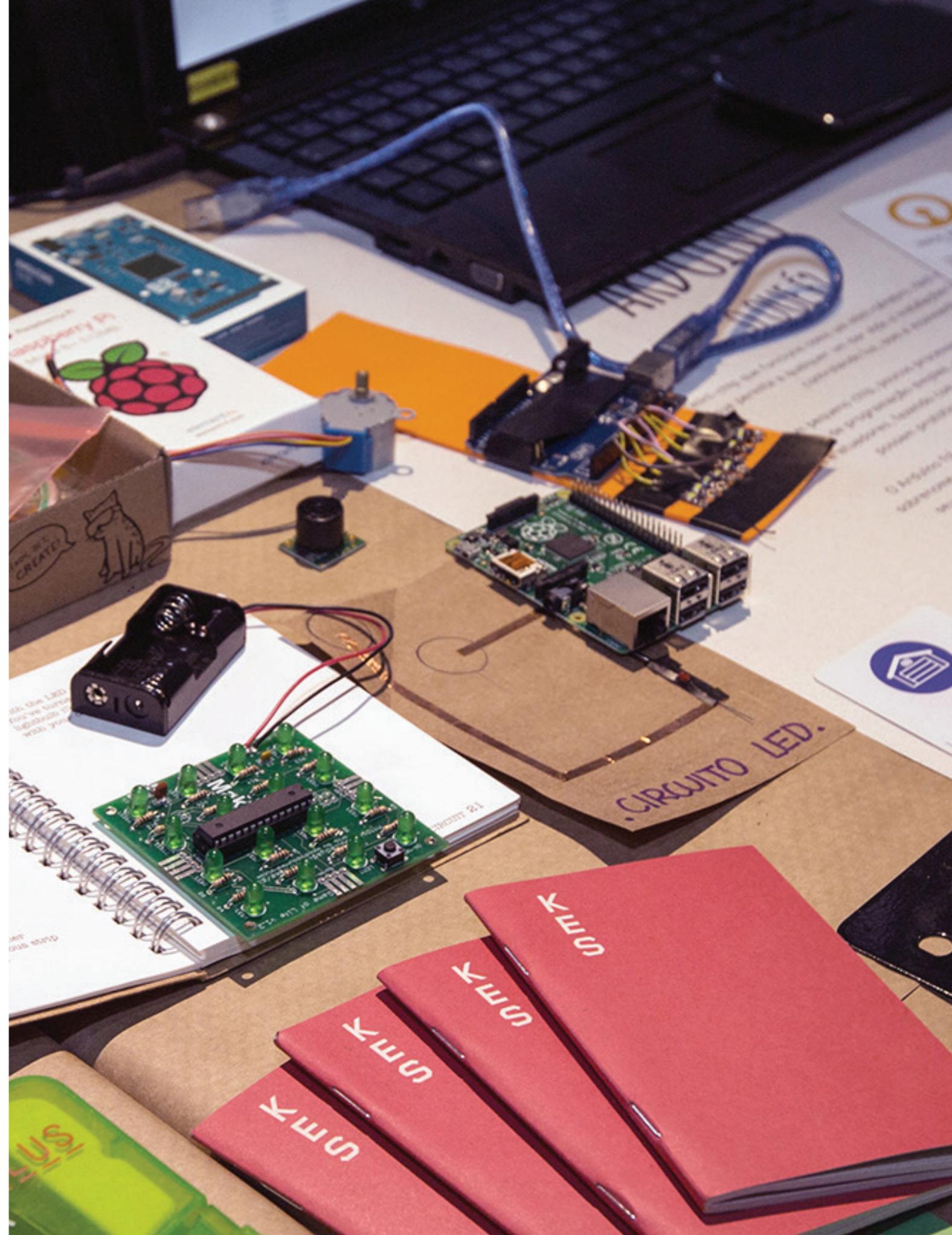
Heloisa explicou também sobre o papel da tecnologia e em como ela pode ser uma saída em momentos de crise econômica: “Muitos países da Europa apoiaram a abertura de laboratórios do tipo *Fab Lab* ou *makerspaces* como uma alternativa nos momentos de crise, já que essa é uma forma de continuar inovando sem gastar o que não se tinha no momento”.



**A SEGUIR, OS PRINCIPAIS TEMAS RELACIONADOS
AO MOVIMENTO MAKER QUE FORAM DEBATIDOS
E EXPERIMENTADOS NO KES:**

1. ARDUINO

Você já deve ter ouvido falar nessa tecnologia, que nada mais é do que um micro chip que funciona como um cérebro, fácil de programar, que permite a qualquer um dar vida a instalações interativas, controlando luz, som e movimento. Criado em 2005 pelo designer italiano do mesmo sobrenome, a tecnologia tem como objetivo democratizar o acesso à prototipagem. Com seu formato 'open source' (fonte aberta), o Arduino é flexível, estimulando a criatividade.





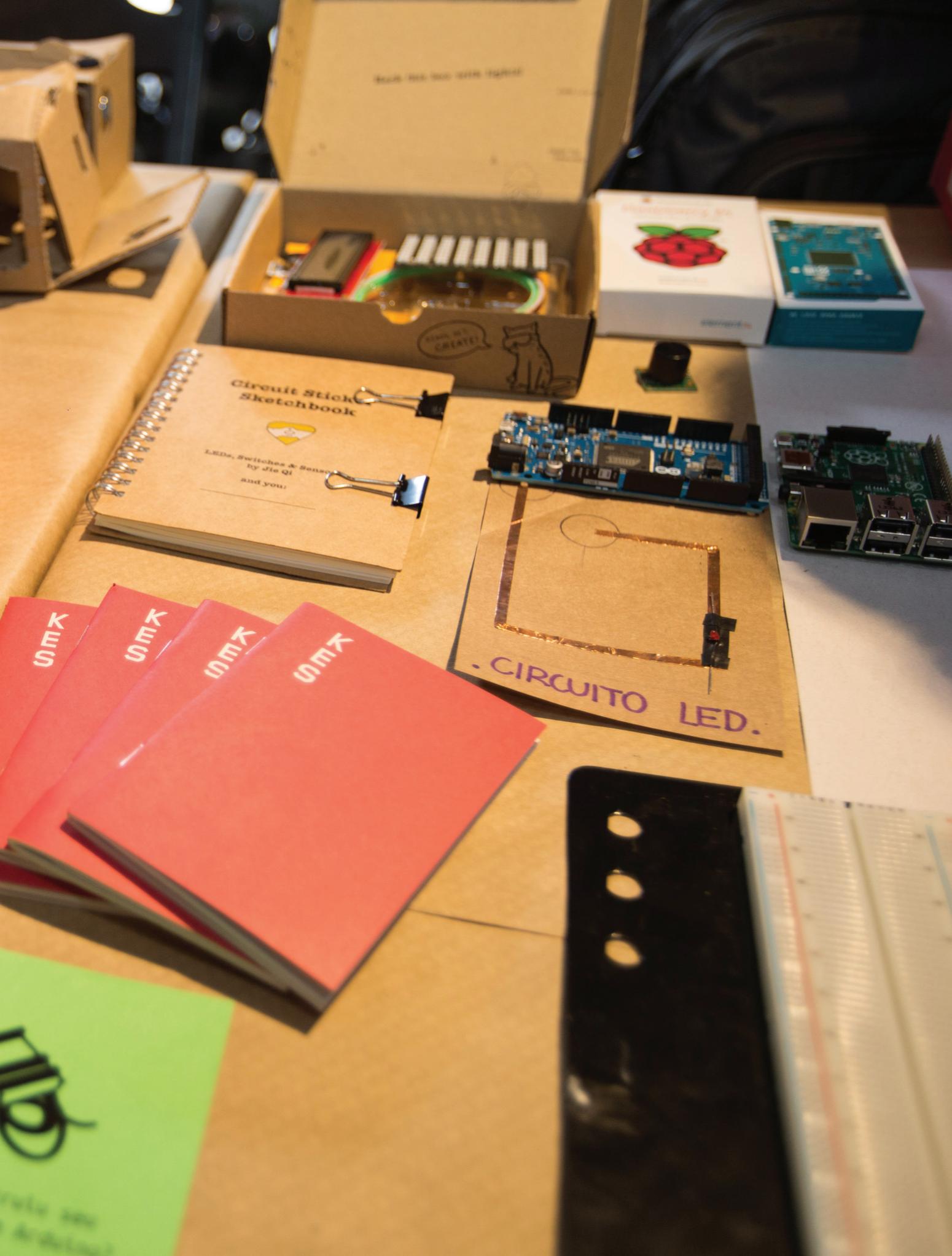
2. GOOGLE CARDBOARD VIEWER

É uma maneira barata de experimentar a realidade virtual e suas possibilidades. Criado em 2014, o Google Cardboard é um dispositivo tipo *headset* de papelão duro recortado, um par de lentes focais, ímãs e um sensor comunicação por campo de proximidade (NFC). Uma vez montado, esse dispositivo é acoplado a um smartphone, e com o intermédio de um aplicativo tem-se em mãos um aparelho de visualização cuja plataforma de realidade virtual cria imagens amplas, com sensação 3D.

3. IMPRESSORA 3D

É uma maneira fácil de imprimir um objeto tridimensional. Uma impressora 3D é capaz de gerar objetos físicos a partir da impressão de camadas de determinado material (resinas orgânicas, plásticas, metais, etc), obedecendo às especificações informadas por um rendering tri-dimensional feito num *software* CAD (desenho assistido por computador). A primeira impressora 3D foi inventada em 1984 por Chuck Hull. No ano 2000 começaram a aparecer as primeiras impressoras 3D menores e mais voltadas ao grande público. Hoje uma impressora 3D básica custa menos de US\$ 1 mil dólares.





4. MAKER SPACE

Um espaço para aguçar a criatividade e a inovação. Similar a um laboratório, um ateliê, uma garagem, ou uma oficina, o *Maker Space* é um espaço onde se projetam, prototipam e fabricam objetos coletivamente ou individualmente. Os *Maker Spaces* são normalmente equipados com ferramentas diversas para uso compartilhado (impressoras 3D, cortadoras a laser, furadeiras, lixas, pregos, componentes eletrônicos e outros materiais). Têm o intuito de colocar os profissionais das mais variadas áreas em contato, entender inovação de maneira sistêmica e se organizar para aprender e compartilhar experiências.

5. OPEN DESIGN E PLATAFORMAS DE COMPARTILHAMENTO

Open Design é uma filosofia de compartilhamento de informações e receitas para a criação, desenvolvimento, e aprimoramento de objetos, baseada em uma das crenças fundamentais do movimento *Maker*: a premissa de Fazer Com Outros (em inglês, *DIWO - Do It With Others*). Intensamente baseado no movimento de código aberto, o *Open Design*, auxiliado pelas Plataformas de Compartilhamento, é uma forma de co-criação. Da mesma maneira que a Web 2.0 expandiu as fronteiras da produção e disseminação colaborativa de conteúdo na Internet (por exemplo a criação da enciclopédia *Wikipedia*), o *Open Design* abre a possibilidade de você mesmo fazer / montar seu objeto a partir das instruções abertas e colaborativas disponíveis na Internet ou de co-criar no próprio processo de concepção.



Knowledge Exchange Sessions

PRÓXIMO KES
KEYNOTE 24 DE NOVENBRO

JOHN
NEWBIGIN
PRESIDENTE DO CREATIVE ENGLAND

WWW.KES.DO

[INSTAGRAM](#)

[TWITTER](#)

[FACEBOOK](#)

[G+](#)

[LINKEDIN](#)